



ANAIS – Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH – UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.
10 e 11 de novembro de 2016

METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: O USO DA MAQUETE PARA TRABALHAR O CONTEÚDO DE HIDROGRAFIA DO BRASIL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Clara de Oliveira Sousa – anaclara_geo@outlook.com ¹

Profª Ms. Wânia Chagas Faria Cunha - waniachagas_geo@hotmail.com ²

RESUMO:

O presente artigo tem como propósito relatar as experiências vividas no estágio supervisionado e também os resultados do projeto de estágio, que foi elaborado entre os meses de Maio e Junho, para então ser desenvolvido entre os meses de Agosto e Outubro. A escola-campo para a realização do estágio e aplicação do projeto foi o Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, que se localiza no Bairro Maracanã – Anápolis. A série escolhida para a aplicação desta metodologia foi o 6º ano, mais especificamente a turma 6º “B”. A aplicação do projeto de estágio ocorreu em 5 (cinco) etapas, sendo elas: 1) aplicação de atividade pré diagnóstica; 2) aula expositiva com uso de recursos (DataShow) sobre o conteúdo de hidrografia; 3) construção de uma maquete de bacia hidrográfica; 4) aplicação de atividade de fixação e construção de quadro síntese sobre o conteúdo e 5) aplicação de atividade diagnóstica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia, Maquete, Bacias hidrográficas.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo parte do relato dos resultados obtidos a partir da aplicação do Projeto de Estágio, que foi elaborado entre os meses de Maio e Junho e a proposta desenvolvida entre os meses de Agosto a Outubro. A escola-campo para o desenvolvimento desta proposta foi o Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, localizado no Bairro Maracanã, na Cidade de Anápolis. A série e turma que escolhi para o desenvolvimento deste projeto foi o 6º ano “B”.

A proposta apresentada no Projeto de Estágio foi à utilização de uma maquete de bacia hidrográfica, pois este recurso é de extrema importância nas aulas de Geografia. Nesta

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Geografia do Campus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas.

² Professora Orientadora da pesquisa. Professora efetiva da disciplina de Didática e Prática Docente em Geografia I.



ANAIS – Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH – UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.
10 e 11 de novembro de 2016

perspectiva, busquei uma forma de chamar a atenção dos alunos para o conteúdo. E a maquete é um instrumento de extrema importância, pois sua forma chama muito a atenção, e desperta nos alunos o interesse de investigar o lugar de vivência.

Ao elaborar o projeto de estágio, partimos do princípio que a maquete é um recurso didático que auxiliaria melhor os alunos na compreensão do conteúdo de hidrografia, e a maquete iria muito bem auxiliar nessa proposta, pois ela iria despertar interesse por parte do aluno nas aulas de Geografia, e isso fugiria da rotina de abrir o livro da disciplina e ouvir a explicação do professor, e o professor não utilizar nenhum meio que demonstrasse a realidade que estava sendo explicada. Com isso, decidi utilizar a maquete como instrumento didático, pois ela é uma demonstração tridimensional do espaço, ela mostra como é o local, e no caso das maquetes de bacias hidrográficas, elas demonstram onde é a nascente de um rio, o seu curso, as suas margens, entre outros elementos.

A MAQUETE – RECURSO DIDÁTICO PARA TRABALHAR O CONTEÚDO DE HIDROGRAFIA DO BRASIL

Para o ensino de Geografia, o importante é buscar formas de chamar a atenção dos alunos para que eles se interessem pelo conteúdo. E a maquete é um meio diferente, que não é utilizado em todos os conteúdos. Sua forma poderá chamar a atenção desses alunos que estão em uma fase de descobertas, tudo para eles é novo, ou seja, a maquete chamará a atenção deles.

Pitano e Roqué, em seu artigo, cujo título é “O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia”, diz o seguinte:

As maquetes despertam os alunos a investigar o espaço vivido, interpretá-lo e contextualizar a Geografia do lugar, promovendo o interesse da participação nas mudanças da sociedade (PITANO e ROQUÉ, 2015, p. 276).

Também para Castrogiovani (2000, p.74) a maquete:

É um “modelo” tridimensional do espaço. Ela funciona como “laboratório” geográfico, onde as interações sociais do aluno no seu dia-a-dia são possíveis de serem percebidas quase na totalidade. A construção da maquete é um dos primeiros passos para um trabalho mais sistemático das representações geográficas.

Citando mais uma vez Pitano e Roqué, eles dizem o seguinte:



ANAIS – Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH – UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.
10 e 11 de novembro de 2016

As maquetes despertam os alunos a investigar o espaço vivido, interpretá-lo e contextualizar a Geografia do lugar, promovendo o interesse da participação nas mudanças da sociedade. Propicia a valorização local e a solução de problemas, desde o espaço físico ao social, ligando o ensino da disciplina ao cotidiano do aluno, pois possibilita mostrar a organização e a ocupação do espaço, além da interação com o meio representado na maquete. (2015, p. 276).

DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA – MAQUETE

Durante minha fase de observação, iniciei essa fase entrando em diferentes salas para observar os alunos nas aulas de Geografia. A etapa de observação é uma etapa bem curta, mais foi decisiva para eu escolher a turma que eu queria fazer o estágio. Escolhi a turma de 6º ano “B” para realizar meu estágio, por ser uma turma participativa e curiosa. Logo no início da minha semi-regência, iniciei aplicando na turma um questionário para conhecer o perfil de cada aluno, do que eles mais gostavam nas aulas de Geografia. As respostas que os alunos deram neste questionário foram muito decisivas para a escolha da metodologia que eu iria utilizar para as aulas, pois meu objetivo era “quebrar” a passividade das aulas, trazendo para estes alunos aulas diferentes, e que despertassem interesse nas aulas de Geografia. No questionário aplicado, as perguntas que foram feitas foram: a idade, o sexo, se tinha acesso a internet em casa, o que eles mais acessava na internet (redes sociais, assistir vídeo, etc), que metodologias era mais utilizadas em sala de aula, e qual tipo de metodologia que eles mais gostavam nas aulas de Geografia. Quanto as metodologias, o que eles responderam e que queriam metodologias diferentes nas aulas de Geografia, e foi aí que escolhi a maquete como recurso.

O conteúdo que escolhi para abordar no projeto de estágio foi o conteúdo de hidrografia do Brasil, mas mostrando o que é uma bacia hidrográfica através do uso de uma maquete. A aplicação deste projeto ocorreu em cinco (05) etapas, descritas a seguir.

Primeira etapa: Aplicação de atividade pré diagnóstica sobre o conteúdo de Bacias Hidrográficas:

A primeira atividade aplicada aos alunos foi à atividade pré diagnóstica. Esta atividade tinha como objetivo reconhecer o conhecimento que os alunos tinham em relação ao conteúdo a ser abordado. Eles não tinham conhecimento nenhum do assunto, tiveram muita dificuldade em responder esta atividade, e, para que eles respondessem ao menos um pouco



ANAIS – Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH – UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.
10 e 11 de novembro de 2016

da atividade eu fiz breves explicações, fazendo com que eles pensassem, trabalhando o raciocínio deles.

Alguns alunos, com essa explicação, conseguiram responder a atividade, mas outros, não conseguiram. Um aluno A, na questão que perguntava “o que era um rio”, respondeu o seguinte: “Um lugar com muita água acumulada, vem originalmente de uma nascente.” Já outro aluno, nesta mesma questão, já apresentando dificuldade, respondeu o seguinte: “Para tomar banho, brincar e lavar a louça”. Comparando estes dois alunos, percebe-se que havia uma grande deficiência de conhecimento. Em relação à questão que perguntava “o que era uma bacia hidrográfica”, 100% da sala não sabia o que era. Foi à questão eles tiveram mais dúvidas e não tinham noção do que era. As respostas mais frequentes foram: “o ciclo da água”, “parte componente de um rio”, “o fundo do rio”, entre outras.

Em relação à pergunta três da atividade, que perguntava o que era nascente, curso, margens, divisor de águas e rio principal, essas questões eles responderam com mais facilidade, mas mesmo assim houve muitas dúvidas. E, na questão quatro, que perguntava “Na cidade de Anápolis, existe diversos rios, córregos, etc. Você mora no município de Anápolis? Cite qual (is) rios ou córregos que você conhece. Você mora nas proximidades de um desses rios ou córregos?”, essa questão foi a que eles tiveram nenhuma dificuldade, pois eles tinham que responder o que acontecia na realidade deles. A maioria dos alunos respondeu que conhecia o córrego das Antas, o córrego mais conhecido no município de Anápolis. A partir desta primeira atividade, eu elaborei uma aula expositiva, com uso de DataShow. Descreverei como foi esta etapa no tópico a seguir.

Segunda etapa: aula expositiva do conteúdo com o uso de recursos “DataShow”:

Após a análise da atividade que havia aplicado no primeiro dia de desenvolvimento do projeto, ao perceber a dificuldade dos alunos em relação ao conteúdo, elaborei uma aula, na forma de slides, falando sobre cada item que havia sido pedido na atividade pré diagnóstica. Nesses slides, trabalhei o que era rio, o que era bacia hidrográfica, e cada parte que se fazia componente de uma bacia hidrográfica (nascente, mananciais ou cabeceiras, curso, corredeiras, margens, divisores de água, rios principais e foz).

Para cada item abordado busquei imagens para representar a realidade e assim facilitar a visualização do que estava sendo abordado. Na parte que falava sobre bacias hidrográficas, busquei uma imagem ilustrativa de fácil assimilação e, para cada componente



ANAIS – Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH – UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.
10 e 11 de novembro de 2016

de uma bacia hidrográfica (nascente, curso, etc) eu fiz círculos para que os alunos entendessem aonde se localizava cada item, que havia avaliado na primeira etapa do projeto. Nessa aula, busquei trazer informações do espaço de vivência desses alunos, e, para a visualização do divisor de águas, busquei um mapa do município de Anápolis para representar essa realidade. Fazendo isso, esses alunos poderão obter conhecimentos mais consistentes pois estarão trabalhando com a realidade que os cerca.

Terceira etapa: construção da maquete de bacia hidrográfica.

Após explicar o conteúdo em questão, o próximo passo do projeto foi a construção da maquete da Bacia hidrográfica de parte do Córrego das Antas. Na apresentação do projeto de estágio, uma das professoras que avaliou o projeto, sugeriu que eu construísse uma maquete usando isopor, pois o isopor iria demonstrar com mais clareza a noção de relevo. E, para se construir uma maquete hidrográfica, a presença do relevo é fundamental, pois este demarca com muita clareza como é o seguimento do rio. Nesta etapa de execução do projeto, utilizei duas aulas, uma para fazer a colagem da maquete e a outra para finalizar a maquete e explicar o conteúdo sobre bacia hidrográfica utilizando-a. Eu preferi levar os recortes de isopor prontos, por dois motivos: primeiro, para que os alunos não se dispersassem durante o recorte, pois a turma possui muitos alunos (um total de 31 alunos), e o outro motivo era o risco desses alunos se machucarem, pois para realizar o recorte do isopor deveria utilizar estilete.

Os materiais que foram utilizados para construir esta maquete foi o isopor, como já dito, tinta de tecido na cor amarela (para que a maquete não continuasse na cor original), a cola de isopor, folhas de E.V.A na cor azul, para demarcar onde o rio passaria, e uma canetinha permanente, para demarcar os limites da bacia hidrográfica. As Ilustrações 1 e 2 mostram a maquete que foi montada com a ajuda dos alunos.

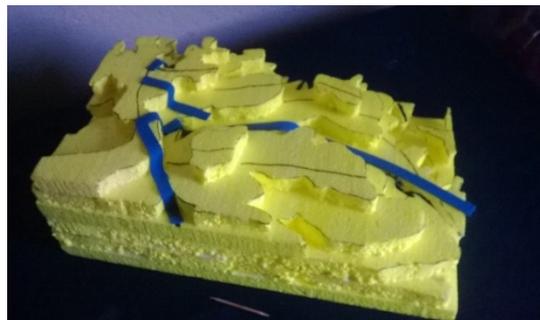


Ilustração 1 - Visão lateral da maquete hidrográfica.

Fonte: SOUSA, 2016.



Ilustração 2- Visão frontal da maquete hidrográfica.

Fonte: SOUSA, 2016.

Nessa turma, os alunos são muito agitados, conversam o tempo todo, o professor tem que ficar chamando a atenção para que eles fiquem em silêncio. No dia da construção da maquete eu me surpreendi com a turma: nem parecia aquela turma agitada, conversadeira. Eles ficaram tão “encantados” com aquela aula, que eles ficaram atentos ao que eu estava fazendo. Muitos no início não sabiam direito o que estava acontecendo, o que eu estava fazendo, mas ao final da aula, eles queriam pegar a maquete, olhar cada detalhe da maquete, as curvas de nível, etc. Na outra aula, que eu iria finalizar a construção da maquete e iria falar novamente o que eu havia explicado na aula expositiva, eles não faltaram, continuaram com o mesmo comportamento, e a partir deste momento eu senti um interesse pelas aulas de Geografia. Muitos chegavam a mim e me perguntavam aonde eu tinha conseguido os moldes da maquete, se eu tinha feito sozinha ou se tinha usado a internet. Foi uma experiência muito gratificante.



Quarta etapa: aplicação de perguntas e elaboração de quadro síntese:

Depois da aula expositiva e da construção da maquete da bacia hidrográfica, decidi aplicar uma atividade para que eles respondessem em casa e para fazer a correção em conjunto em sala de aula. Todos responderam as atividades, queriam ler as respostas, queriam colocar no quadro o que havia respondido. Perguntei a todos se havia alguma dúvida em relação ao conteúdo, e eles disseram que não. Nesse momento percebi que a aplicação desse projeto foi muito significativa para a aprendizagem dos alunos. Após ter corrigido essa perguntas, construí juntamente com eles um quadro-síntese, perguntando a eles o que era bacia hidrográfica, o que era divisor de águas, etc. Todos responderam de forma correta, sintetizada.

Quinta etapa: aplicação de atividade diagnóstica sobre o conteúdo de bacias hidrográficas.

Depois de todo o processo, desde a aplicação da atividade pré diagnóstica, aula expositiva sobre o conteúdo, construção da maquete e aplicação de atividades, chegou à hora de ver realmente se a turma conseguiu compreender bem o conteúdo de hidrografia. Na última etapa do projeto, apliquei a mesma atividade que havia aplicado no primeiro dia (atividade pré diagnóstica). As respostas foram muito boas, todos conseguiram atingir um nível de entendimento do conteúdo muito significativo. No dia da aplicação da atividade diagnóstica, todos compareceram, fizeram a atividade conforme foi solicitado. Após analisar todas as atividades, e fazer a correção das mesmas, percebi que os alunos atingiram o que havia sido proposto no projeto de ensino. Fiquei muito feliz com os resultados, e sei que eles saíram dali sabendo o que era uma bacia hidrográfica, o que era um rio, etc.

RESULTADOS:

Os resultados obtidos na aplicação do projeto foram muito significantes. A proposta apresentada no projeto de estágio, elaborado no início do ano, foi alcançada. Os alunos deste colégio, da turma 6º ano “B” colaboraram muito para a realização desta



ANAIS – Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH – UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.
10 e 11 de novembro de 2016

metodologia e tenho certeza que eles entenderam todo o conteúdo, pois pude perceber o crescimento do conhecimento deles. Como já foi dito anteriormente, eles não tinham noção nenhuma do conteúdo, pois eles não deram conta de responder a atividade pré diagnóstica. E ao final, quando apliquei a atividade diagnóstica, percebi o quanto foi essencial a aplicação deste projeto. Com certeza esses alunos, após todas essas atividades, têm um conhecimento a mais desse conteúdo.

Um aluno A, no dia da aplicação da atividade pré diagnóstica, na questão que perguntava o que era um rio, respondeu o seguinte: “Uma fonte de água natural do planeta”. E, na atividade diagnóstica, esse mesmo aluno respondeu o seguinte: “Os rios são cursos ou correntes de água doce que se formam a partir do derretimento das geleiras ou da ação do tempo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A maquete é um recurso de extrema importância nas aulas de Geografia. Em todas as aulas que eu acompanhei dessa turma (na fase de observação e de semi regência), pude perceber que a turma queria aulas diferentes, nas quais se fugisse do tradicional. E, ao longo da minha regência, busquei mudar essa realidade, essa passividade. Elaborei aulas que utilizavam recursos (DataShow), e principalmente, apliquei na turma deles um projeto, que, com certeza, mudou essa realidade.

Na educação, temos sempre que inovar, mudar a rotina. Porque ensinar não é simplesmente o aluno chegar na sala de aula, abrir o livro e ouvir a explicação do professor. Ensinar é dar oportunidade de o aluno interagir na aula, ensinar de maneira interessante.

REFERÊNCIAS:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In KAERCHER, Nestor André (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2ª Edição, 2000, p. 74 a 77.

PITANO, Sandro de Castro; ROQUÉ, Bianca. **O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia**. Volume 19, Nº 2, Maio-Agosto de 2015. p. 273 a 282. Disponível em: <file:///home/alunos-bib/Downloads/7669-32172-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 Jun. 2016.